

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM NUTRIÇÃO NAS ESCOLAS: O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTOJUVENIL

EDUCATIONAL PRACTICES IN NUTRITION IN SCHOOLS: THE ROLE OF THE NUTRITIONIST IN PROMOTING CHILDREN'S HEALTH

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do nutricionista na implementação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar e sua articulação com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Foram identificadas 30 publicações, das quais 18 foram incluídas após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os estudos selecionados foram analisados por meio de síntese narrativa e organizados em categorias temáticas relacionadas à atuação do nutricionista, às estratégias de EAN, às políticas de alimentação escolar e aos desafios para implementação dessas ações. Os achados indicam que a atuação do nutricionista no ambiente escolar ultrapassa o planejamento de cardápios, envolvendo ações educativas, acompanhamento nutricional e articulação com professores, famílias e demais atores da comunidade escolar. As estratégias de EAN associadas a atividades práticas, como hortas escolares e oficinas culinárias, destacaram-se entre as abordagens relacionadas a resultados favoráveis na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à formação profissional para atuação em EAN, à integração entre nutricionistas e equipe pedagógica e à participação das famílias. A literatura analisada também evidencia a necessidade de estudos longitudinais capazes de avaliar a permanência dos efeitos das intervenções educativas. Conclui-se que a atuação do nutricionista, integrada às ações de EAN e às diretrizes do PNAE, pode contribuir para a construção de ambientes escolares promotores da alimentação adequada e saudável, especialmente quando associada à participação ativa da comunidade escolar e das famílias.

Bruna Regina de Moura Cerquinho
e-mail: brunar.cerquinho@unifacol.edu.br

Edjane da Silva Ferreira
e-mail: edjanes.ferreira@unifacol.edu.br

Eloyza Evelyn de Lima Barros
e-mail: evellyneloyza@gmail.com

Lívia Elizabeth Dias de Andrade
e-mail: liviae.andrade@unifacol.edu.br

Micaelly da Silva Nascimento
e-mail: micaellyth17@gmail.com

Rayane Kelly Soares de Lima
e-mail: rayanek032@gmail.com

Sandrelly Vitória Gonçalves da Silva
e-mail: sandrellyvitoria15@gmail.com

Isaias Felipe da Silva. 
E-mail: nutri.isaias.felipe@outlook.com.br
Centro Universitário FACOL – UNIFACOL
Vitória de Santo Antão - PE

Submetido: janeiro de 2026

Revisado: julho de 2026

Publicado: agosto de 2026

Citação:

CERQUINHO, Bruna Regina de Moura; FERREIRA, Edjane da Silva; BARROS, Eloyza Evelyn de Lima; ANDRADE, Lívia Elizabeth Dias de; NASCIMENTO, Micaelly da Silva; LIMA, Rayane Kelly Soares de; SILVA, Sandrelly Vitória Gonçalves da; SILVA, Isaias Felipe da. **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM NUTRIÇÃO NAS ESCOLAS: O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTOJUVENIL.** *Revista Gestus Multidisciplinar*, v. 2, n2, pg 98 - 104, 2026

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v2i2.105>

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Nutricionistas; Saúde Escolar; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of nutritionists in implementing Food and Nutrition Education (FNE) in the school environment and its integration with the Brazilian National School Feeding Program (PNAE). This integrative literature review was conducted through searches in the SciELO, Google Scholar, and PubMed databases. A total of 30 publications were identified, of which 18 were included after applying the eligibility criteria. The selected studies were analyzed through narrative synthesis and organized into thematic categories related to nutritionists' professional practice, FNE strategies, school feeding policies, and challenges associated with the implementation of these actions. The findings indicate that the role of nutritionists in the school environment extends beyond menu planning and encompasses educational activities, nutritional monitoring, and collaboration with teachers, families, and other members of the school community. FNE strategies involving practical activities, such as school gardens and cooking workshops, stood out among the approaches associated with favorable outcomes in promoting healthy eating habits. However, challenges were identified regarding professional training for FNE practice, integration between nutritionists and educational staff, and family participation. The literature analyzed also highlights the need for longitudinal studies capable of assessing the long-term effects of educational interventions. It is concluded that nutritionists' professional practice, when integrated with FNE initiatives and PNAE guidelines, can contribute to creating school environments that promote adequate and healthy eating, particularly when combined with the active participation of the school community and families.

Keywords: Food and Nutrition Education; Nutritionists; School Health; National School Feeding Program; Health Promotion

1 INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares voltados para a alimentação escolar infantil desempenham papel essencial no crescimento, desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida, considerando que as práticas alimentares estabelecidas na infância tendem a persistir ao longo da vida. Evidências apontam crescimento preocupante no consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças, com consequente aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como obesidade, diabetes e hipertensão (BRASIL, 2014).

O ambiente familiar e escolar exerce influência significativa na formação desses hábitos, que se refletem diretamente nas escolhas alimentares das crianças (Souza; Prado, 2021). O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) constitui uma das políticas públicas mais importantes na promoção da alimentação saudável no Brasil, garantindo refeições balanceadas e nutricionalmente adequadas a milhões de estudantes da educação básica. Para receber os recursos financeiros e oferecer, no mínimo, uma refeição diária, os municípios devem seguir as normas e princípios do programa, que visam promover o consumo alimentar adequado e a formação de hábitos saudáveis (Parmer et al., 2009, p. 215).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é compreendida como processo contínuo de aprendizado que estimula a adoção de práticas alimentares conscientes e saudáveis, respeitando aspectos culturais e regionais (BRASIL, 2012). A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia de promoção da alimentação adequada e saudável e integra as ações desenvolvidas no âmbito da alimentação escolar, devendo ser conduzida de forma contínua, contextualizada e articulada ao processo educativo. No contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), essas ações ultrapassam a oferta de refeições e envolvem a construção de conhecimentos e práticas alimentares que considerem aspectos nutricionais, culturais, sociais e ambientais. Nesse processo, o nutricionista desempenha funções técnicas e educativas, atuando tanto no planejamento e acompanhamento da alimentação escolar

quanto no desenvolvimento de ações de EAN em articulação com professores, gestores, famílias e demais integrantes da comunidade escolar (Brasil, 2012; CFN, 2024).

No ambiente escolar, a EAN é desenvolvida por meio de práticas pedagógicas que integram ensino, saúde e alimentação, tornando-se instrumento essencial para promoção da alimentação adequada e saudável. Em tempos marcados pela insegurança alimentar e nutricional e pelo aumento do consumo de produtos ultraprocessados, a qualificação das ações de EAN é indispensável (Ramos *et al.*, 2013). A atuação conjunta do educador e do nutricionista é fundamental nesse processo, atuando de forma complementar na construção de conhecimentos e atitudes positivas relacionadas à alimentação (Parmer *et al.*, 2009, p. 215).

Apesar dos avanços na inserção da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar, sua implementação de forma contínua e integrada ainda enfrenta desafios relacionados à formação dos profissionais envolvidos, ao planejamento das ações e à articulação entre nutricionistas, professores, famílias e demais integrantes da comunidade escolar. Nesse contexto, a consolidação da EAN requer estratégias intersetoriais e participativas que favoreçam sua integração às práticas pedagógicas e assegurem a continuidade das intervenções para além de ações pontuais (Brasil, 2025).

Diante desses desafios, torna-se relevante reunir e analisar as evidências disponíveis sobre a inserção da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar, considerando tanto as estratégias empregadas quanto a participação dos profissionais e da comunidade escolar nesse processo. A compreensão desses aspectos pode contribuir para identificar possibilidades e limitações das ações desenvolvidas e subsidiar práticas mais integradas no contexto da alimentação escolar. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel do nutricionista na implementação da Educação Alimentar e Nutricional nas escolas e sua articulação com o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar estudos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar, com ênfase na atuação do nutricionista e em sua articulação com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, utilizando termos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional, alimentação escolar, nutricionista e PNAE, combinados de acordo com as características de cada fonte de informação. As estratégias de busca utilizadas foram baseadas em combinações de descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres, conforme detalhado abaixo:

SciELO: ("Educação Alimentar e Nutricional" OR "Nutrição Escolar") AND ("Nutricionista" OR "Nutricionistas") AND ("Escola" OR "Ambiente Escolar") AND ("PNAE" OR "Programa Nacional de Alimentação Escolar")

Google Acadêmico: ("práticas educativas em nutrição" OR "educação alimentar e nutricional") AND ("nutricionista" OR "nutricionistas") AND ("escola" OR "ambiente escolar") AND ("PNAE" OR "Programa Nacional de Alimentação Escolar")

PubMed: ("Food and Nutrition Education" OR "Nutrition Education") AND ("Nutritionist" OR "Dietitian") AND ("School" OR "School Health") AND ("School Feeding" OR "PNAE")

A apresentação das estratégias específicas permite maior transparência quanto ao processo de identificação das publicações analisadas.

Foram considerados elegíveis estudos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar, à atuação do nutricionista, às práticas educativas em alimentação e nutrição e/ou às ações relacionadas ao PNAE. Foram excluídos registros duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o objeto da revisão e estudos que, após leitura do título, resumo ou texto completo, não contribuíam para responder ao objetivo proposto.

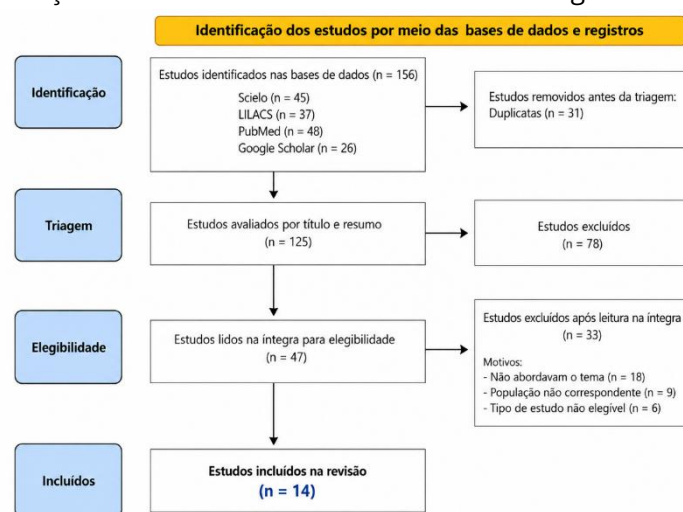
A busca resultou na identificação inicial de 30 registros. Após a remoção de cinco duplicatas, 25 publicações permaneceram para avaliação. Na etapa subsequente, sete estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em 14 estudos incluídos na revisão. O processo de identificação, seleção e inclusão das publicações encontra-se apresentado no fluxograma de seleção dos estudos.

A seleção foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, considerando os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Eventuais

divergências foram resolvidas por consenso e, quando necessário, mediante avaliação de um terceiro pesquisador.

Para organização e interpretação dos achados, foi realizada síntese narrativa, agrupando as evidências de acordo com os principais eixos relacionados ao objetivo da revisão, incluindo a atuação do nutricionista no ambiente escolar, as estratégias de Educação Alimentar e Nutricional, a articulação com o PNAE e os principais desafios relatados para implementação e continuidade dessas ações. A análise buscou identificar aspectos recorrentes, convergências, divergências e lacunas apontadas pela literatura selecionada.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Page *et al.* (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas permitiu organizar os principais achados em eixos temáticos relacionados à atuação do nutricionista no ambiente escolar, às estratégias de Educação Alimentar e Nutricional, aos desafios de implementação e às perspectivas para fortalecimento dessas ações. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais estudos científicos utilizados na discussão, destacando seus temas centrais e contribuições para a presente revisão.

A análise conjunta dos estudos evidencia que a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar envolve diferentes dimensões, que abrangem desde a formação dos hábitos alimentares até a utilização de estratégias educativas e a atuação profissional do nutricionista. De modo geral, os trabalhos discutidos convergem quanto à importância de abordagens que ultrapassem a transmissão de informações e favoreçam a participação dos escolares em experiências práticas relacionadas à alimentação. Ao

mesmo tempo, são identificados desafios relacionados à formação profissional, à articulação entre os diferentes atores da comunidade escolar e à continuidade das ações educativas. Esses achados reforçam a necessidade de compreender a EAN como uma prática integrada ao cotidiano escolar, e não como um conjunto de intervenções isoladas.

Quadro 1. Síntese dos principais estudos científicos utilizados na discussão sobre Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar

Autor/ano	Tema ou delineamento	Aspecto analisado	Principal contribuição para a revisão
Parmer <i>et al.</i> (2009)	Intervenção educativa	Horta escolar e educação nutricional	Estratégias práticas associadas à EAN favoreceram conhecimento, preferência e consumo de frutas e hortaliças
Recine <i>et al.</i> (2012)	Formação profissional	Currículo dos cursos de Nutrição	Evidenciou lacunas na formação relacionadas à cultura alimentar, comunicação e áreas afins
Ramos <i>et al.</i> (2013)	Revisão de literatura	EAN em escolares	Reforçou a relevância das intervenções educativas no ambiente escolar
Ottôni, Domene e Bandoni (2019)	Educação alimentar escolar	EAN e PNAE	Destacou a escola e o PNAE como espaços estratégicos para ações de alimentação e nutrição
(CFN, 2018)	Atuação profissional	Papel do nutricionista	Utilizado para discutir atuação técnica e educativa no ambiente escolar
Parmer <i>et al.</i> (2009)	Hábitos alimentares	Família e escola	Utilizado para discutir a influência familiar e escolar sobre hábitos alimentares

Entretanto, observa-se heterogeneidade quanto aos objetivos e às abordagens metodológicas dos estudos analisados, que contemplam desde intervenções educativas no ambiente escolar até investigações relacionadas à formação profissional e revisões da literatura. Essa diversidade amplia a compreensão das diferentes dimensões envolvidas na EAN, mas limita a comparação direta entre os resultados e a generalização dos achados. Dessa forma, a interpretação das evidências deve considerar as particularidades dos contextos, das populações e das estratégias avaliadas em cada estudo.

3.1 O cenário nutricional no ambiente escolar

O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças, especialmente na primeira infância, está diretamente relacionado à ocorrência de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Esses hábitos inadequados podem persistir até a vida adulta, acarretando significativas consequências para a saúde. Dos estudos analisados, 14 apontaram que atividades de EAN nas escolas têm impactos positivos no comportamento alimentar infantil (BRASIL, 2014; Santos; Silva, 2020; Ramos *et al.*, 2013).

Estudo de Parmer *et al.* (2009) evidenciou que a EAN por si só foi ineficiente para promover mudanças nos hábitos alimentares e de comportamento, enquanto a combinação dessas práticas com atividades direcionadas à implantação de horta escolar promoveu aumento significativo no consumo de frutas, legumes e hortaliças pelas crianças (Parmer *et al.*, 2009, p. 215).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC), é reconhecido internacionalmente como referência em alimentação escolar, atendendo alunos da rede pública de ensino desde a primeira infância. O programa tem como base o princípio de oferecer alimentação adequada e necessária durante o período em que o aluno permanece no ambiente escolar (BRASIL, 2009).

3.2 Doenças crônicas não transmissíveis na infância

O aumento preocupante das DCNT já na infância, decorrente de maus hábitos alimentares, fatores ambientais e sedentarismo, influencia significativamente o desenvolvimento infantil, com persistência frequente desses hábitos na vida adulta. As condições mais prevalentes incluem hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, associadas ao consumo elevado de ultraprocessados, ambientes escolares pouco promotores de saúde e inatividade física (BRASIL, 2024).

Segundo o Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as DCNT respondem, direta e indiretamente, por mais de 30% dos gastos anuais do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2024). Considerando que muitas dessas condições têm origem na infância, esses custos se perpetuam por décadas. Adicionalmente, indivíduos com DCNT tendem a apresentar menor produtividade na vida adulta, com consequentes afastamentos laborais e aposentadorias precoces (BRASIL, 2024).

3.3 Atuação do nutricionista no contexto escolar

A Resolução CFN nº 600/2018 reconhece a Alimentação Coletiva como campo essencial da prática profissional do nutricionista, reforçando sua atuação não apenas na produção e gestão de refeições, mas também na promoção da saúde, segurança alimentar e educação nutricional nas instituições. Destaca-se ainda a Resolução CFN nº 788/2024, que atualiza e especifica as atribuições do nutricionista na atuação em Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar.

O nutricionista no ambiente escolar possui caráter essencial na formação infantojuvenil, auxiliando as crianças a reconhecerem a importância da alimentação saudável por meio da execução de atividades de EAN, transformando o espaço escolar em ambiente de promoção da saúde. Além disso, é fundamental no acompanhamento e execução da alimentação escolar fornecida pelo PNAE (BRASIL, 2009).

O ambiente escolar configura espaço privilegiado para formação de hábitos e valores que se estendem por toda a vida. Nesse contexto, o nutricionista assume papel fundamental, que transcende o planejamento de cardápios, contribuindo para promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento de cultura alimentar equilibrada (Santos; Silva, 2020).

A atuação do nutricionista no contexto escolar fundamenta-se em três eixos principais: planejamento alimentar, educação nutricional e gestão de políticas públicas (CFN, 2018). No primeiro eixo, o profissional garante que as refeições oferecidas atendam aos critérios nutricionais e sanitários estabelecidos pelo PNAE, incluindo cálculo de valores energéticos e nutricionais, elaboração de cardápios equilibrados e seleção de alimentos de qualidade.

No eixo da educação nutricional, o nutricionista desenvolve atividades educativas voltadas à conscientização dos alunos sobre a importância da alimentação saudável e diversificada. São exemplos: dinâmicas educativas, palestras, campanhas e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras (Santos; Silva, 2020).

O terceiro eixo envolve participação ativa do nutricionista na gestão e implementação de políticas

públicas voltadas à alimentação escolar. O profissional atua na elaboração de projetos, relatórios técnicos, diagnósticos nutricionais e ações intersetoriais com saúde, educação e agricultura, contribuindo para valorização da agricultura familiar e promoção da sustentabilidade do sistema alimentar (CFN, 2018).

Síntese dos achados sobre atuação do nutricionista: Dos 18 estudos analisados, todos reconhecem a importância do nutricionista no ambiente escolar. Entretanto, 8 estudos apontam lacunas na formação profissional para atuação em EAN, e 6 estudos identificam desafios na articulação entre nutricionistas e equipe pedagógica.

3.4 Estratégias educativas e resultados

A escola tem papel essencial na formação de hábitos alimentares saudáveis, sendo espaço onde crianças e adolescentes passam significativa parcela do tempo, convivendo, aprendendo e construindo valores. Conforme estabelece a Lei nº 11.947/2009, em seu art. 2º, são diretrizes da alimentação escolar:

A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2009).

Os resultados obtidos reforçam a importância da escola como espaço privilegiado para promoção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Como apontam Ottôni, Domene e Bandoni (2019), o PNAE é fundamental para garantir acesso a refeições equilibradas e nutricionalmente adequadas.

Convergências e divergências entre os estudos: Houve consenso entre 15 estudos quanto à efetividade de estratégias práticas de EAN, como hortas escolares e oficinas culinárias. Divergências foram observadas em 3 estudos quanto à intensidade e duração necessárias das intervenções para produzir mudanças duradouras no comportamento alimentar.

Lacunas identificadas: A principal lacuna apontada pela literatura refere-se à escassez de estudos longitudinais que avaliem a sustentabilidade das intervenções de EAN ao longo do tempo (9 estudos; 50%). Além disso, 7 estudos destacam a necessidade de maior envolvimento familiar no processo de educação alimentar.

Entretanto, persistem desafios como resistência inicial de alguns alunos a determinados alimentos e necessidade de maior envolvimento familiar no processo de educação alimentar. Tais limitações evidenciam que, embora a escola seja ambiente estratégico, o fortalecimento da parceria entre família



e instituição é indispensável para consolidar hábitos saudáveis.

A incorporação da EAN no PNAE, em 2006, representa conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida (BRASIL, 2012).

3.5 Formação profissional e perspectivas

Estudo realizado em 65 Instituições de Ensino Superior brasileiras que oferecem cursos de graduação em Nutrição constatou que as disciplinas que envolviam este campo do conhecimento, tais como "Alimentação e Cultura", "Antropologia da Alimentação" e "Princípios da Comunicação" são oferecidas em apenas dos cursos, respectivamente (Recine *et al.*, 2012, p. 25).

A horta escolar configura estratégia pedagógica que abre diversas possibilidades para reflexão sobre a relação com os alimentos, especialmente quando desenvolvida com participação discente. Esta estratégia de EAN direciona-se às crianças, propiciando maior proximidade com o alimento, alimentação mais saudável, aquisição de conhecimentos sobre alimentos e promoção de sociabilidade. Nesse sentido, a horta também pode ser entendida como estímulo ao cuidado com o meio ambiente (Parmer *et al.*, 2009).

O Marco de Referência de EAN tem objetivo de orientar ações que promovam práticas alimentares saudáveis e adequadas, integrando aspectos biológicos, socioculturais, ambientais e econômicos. Fundamenta-se em princípios como sustentabilidade social, ambiental e econômica; abordagem do sistema alimentar em sua integralidade; valorização da cultura alimentar local; e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas (BRASIL, 2012).

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p. 15).

O Guia Alimentar para a População Brasileira constitui ferramenta fundamental para compreensão da alimentação saudável, oferecendo linguagem acessível, exemplos cotidianos e ilustrações. O nutricionista pode utilizá-lo como referência para orientar seu público sobre alimentação saudável, empregando a regra de ouro: "Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados" (BRASIL, 2014, p. 13).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar representam estratégia essencial para promoção da saúde infantojuvenil e formação de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida. O ambiente escolar, por concentrar crianças e adolescentes em fase de crescimento e desenvolvimento, constitui espaço privilegiado para fortalecimento de práticas que favorecem escolhas alimentares conscientes, críticas e autônomas.

Nesse contexto, a atuação do nutricionista destaca-se como elemento indispensável, transcendendo a elaboração de cardápios para envolver ações educativas, acompanhamento do estado nutricional, monitoramento da qualidade da alimentação escolar e implementação de políticas públicas. Os resultados da presente revisão sugerem que iniciativas pedagógicas integradas, quando combinadas com ações práticas como oficinas, dinâmicas e hortas escolares, podem contribuir para o interesse dos estudantes e potencializar a adesão às escolhas saudáveis.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar consolida-se como política pública estratégica, oferecendo não apenas alimentação adequada, mas também diretrizes que reforçam a importância da educação alimentar transversal e contínua. Persistem, contudo, desafios como resistência ao consumo de determinados alimentos, insuficiente integração entre nutricionistas e professores, e necessidade de maior valorização da cultura alimentar local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Nota Técnica nº 4816230/2025/DIEAN/COSAN/CGPAE/DIRAE:** inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar e no Projeto Político-Pedagógico de escolas da Educação Básica beneficiárias do Programa Nacional de Alimentação Escolar nas redes federal, estadual, distrital e municipal. Brasília, DF: FNDE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/notas->



[tecnicas/2025/Nota_Tecnica_48162302025.pdf](#). Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 17 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de indicadores do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 20 abr. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução CFN nº 788, de 13 de setembro de 2024. Dispõe sobre as

atribuições de nutricionista na atuação em Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 179, p. 144, 16 set. 2024.

OTTONI, Isabela Cicaroni; DOMENE, Semiramis Martins Álvares; BANDONI, Daniel Henrique. *Educação alimentar e nutricional em escolas: uma visão do Brasil*. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, e38748, 2019. DOI: 10.12957/demetra.2019.38748.

PARMER, Sondra M. *et al.* *School gardens: an experiential learning approach for a nutrition education program to increase fruit and vegetable knowledge, preference, and consumption among second-grade students*. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 41, n. 3, p. 212-217, 2009. DOI: 10.1016/j.jneb.2008.06.002.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. *Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura*. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013. DOI: 10.1590/0102-311X00170112.

RECINE, Elisabetta *et al.* *A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil*. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 1, p. 21-33, 2012. DOI: 10.1590/S1415-52732012000100003.